

INTRODUÇÃO

Em Rondônia, a utilização de capineiras como fonte de suplementação volumosa para o rebanho bovino, durante o período seco, é uma prática bastante generalizada. No manejo de capineiras a frequência de corte é um dos fatores mais importantes, afetando consideravelmente a produção de forragem, valor nutritivo, potencial de rebrota e persistência das plantas. O aumento do intervalo entre cortes proporciona maiores rendimentos de forragem e maior concentração de fibra bruta, porém menores conteúdos de proteína bruta e minerais, além de aumentar a proporção de colmos em relação às folhas. Já, cortes muito frequentes reduzem o total de forragem produzida, diminuem as reservas orgânicas das plantas e afetam adversamente a capacidade de rebrota. Desta forma, deve-se procurar a frequência de corte mais adequada, visando conciliar quantidade e qualidade da forragem produzida. O presente trabalho teve por objetivo determinar, em termos de produção de forragem e composição química, a melhor frequência de corte para capineiras de capim-elefante cv. Cameroon.

METODOLOGIA

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental do CPAF Rondônia, localizado no município de Ariquemes, durante o período de janeiro de 1984 a junho de 1987. O solo da área experimental é um Latossolo Amarelo, textura argilosa, com as seguintes características químicas: pH = 4,6; Al = 2,4 cmol/dm; Ca + Mg = 0,85 cmol/dm; P = 2 mg/kg e K = 72 mg/kg. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições. Os tratamentos consistiram de oito frequências de corte (28, 42, 56, 70, 84, 96, 112 e 126 dias). As parcelas mediam 4,0 x 4,0 m, sendo a área útil de 4 m². A adubação de estabelecimento constou da aplicação de 37,5 kg de N/ha (sulfato de amônio), 100 kg de P₂O₅/ha (superfosfato triplo) e 55 kg de K₂O/ha (cloreto de potássio). A avaliação da produção de matéria seca (MS) foi realizada através de cortes mecânicos efetuados a uma altura de 30 cm acima do solo. Os parâmetros avaliados foram rendimento de forragem, altura das plantas e teores de proteína bruta.

RESULTADOS OBTIDOS

Os rendimentos de MS foram significativamente ($P < 0,05$) afetados pela frequência de corte. Os maiores valores foram obtidos com cortes a cada 126 (6,11 t/ha) ou 112 dias (5,87 t/ha). Já, cortes a intervalos de 28 (1,86 t/ha) ou 42 dias (2,13 t/ha) mostraram-se inviáveis, proporcionando os menores rendimentos de MS. Com o aumento da frequência de cortes, observou-se uma acentuada redução na população de plantas, sendo os maiores decréscimos verificados nos intervalos de 28 (68%) e 42 dias (79%). A altura das plantas foi diretamente proporcional à frequência de corte; os maiores valores foram registrados com cortes aos 126 (2,82 m) e 112 dias (2,71 m). Os teores de PB decresceram significativamente à medida que se aumentaram os intervalos entre cortes. O maior teor foi verificado com cortes aos 28 dias (13,75%), seguindo-se os com cortes aos 42 (11,32%), 56 (9,78%) e 70 dias (8,25%). Considerando-se que teores de PB inferiores a 7% são limitantes à produção animal, já que o consumo voluntário e a digestibilidade da forragem são sensivelmente reduzidos, observa-se que o capim-elefante atenderia as exigências proteicas mínimas dos ruminantes quando cortado com até 70 dias de idade.

CONCLUSÕES

O aumento do intervalo entre cortes resultou em maiores rendimentos de MS e incrementos na altura das plantas, porém acarretou decréscimos significativos nos teores de PB. As utilizações mais frequentes, notadamente com cortes a cada 28 ou 42 dias, proporcionaram reduções acentuadas na população de plantas. Visando conciliar produção e qualidade de forragem, recomenda-se para capineiras de capim-elefante cv. Cameroon a frequência entre cortes de 70 dias.

- 1- EMBRAPA/CPAF Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-000, Porto Velho, Rondônia
- 2- EMBRAPA/CPATU, Belém, Pará